
EXCURSÃO DE PAZ

FRANCISCO C. XAVIER • AUTORES DIVERSOS

O EVANGELHO
Segundo o Espiritismo

Allan Kardec



0287

**Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Excursão de paz/
[psicografia de] Francisco Cândido Xavier;
autores diversos. -
São Paulo: Cultura Espírita União, 1990.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Xavier, Francisco
Cândido, 1910 - II. Espíritos diversos.

90-1621

CDD-133.91
-133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Escritos psicografados: Espiritismo 133.91
2. Espiritismo 133.9
3. Espíritos: Comunicações mediúnicas:
Espiritismo 133.91



A
querida irmã,
Estefânia
com o apelo
do AMIGO de
sempre
Cândido Xavier
São Paulo, 17-10-90

Diagramação: Vivaldo da C. Borges
Capa e Produção: João Santoro
Foto da Capa: Studio A - Dercílio
Revisão: Beatriz L. Peixoto Galves

Direitos Autorais CEU © 1990
1ª Edição: 20.000 exemplares

Editora Cultura Espírita União
R. dos Democratas, 527
CEP 04305 - V. Monte Alegre
Cx. Postal 1564 - Jabaquara - S. Paulo
C.G.C. 51.602.688/0001-10
Inscr. Estadual 110.182.264

Impresso no Brasil

impressão e acabamento
W. Roth & Cia. Ltda.

EXCURSÃO DE PAZ

FRANCISCO C. XAVIER • AUTORES DIVERSOS



CULTURA ESPÍRITA UNIÃO



[Sumário]

Evangelho em Ação <i>Emmanuel</i>	15
O Cristo de Deus <i>Anthero de Quental</i>	25
Nossa Reunião <i>Emmanuel</i>	27
Saudando Itapira <i>Hortêncio Pereira da Silva</i>	31
Lutar ou Perder <i>Emmanuel</i>	33

Acusados	
<i>Anthero Carvalho</i>	41
Homens de Posição Destacada	
<i>Emmanuel</i>	43
Anjo de Luz	
<i>Anthero de Quental</i>	47
Prioridades	
<i>Emmanuel</i>	49
Tentação e Discernimento	
<i>Emmanuel</i>	55
Trilogia da Paz	
<i>Casimiro Cunha</i>	57
Ama Sempre	
<i>Auta de Souza</i>	61
Evangelização das Crianças	
<i>Bezerra de Menezes</i>	63
Cantoria da Morte	
<i>Leandro Gomes de Barros</i>	65
Supremo Júbilo	
<i>André Luiz</i>	71

Droga na Cantiga	
<i>Leandro Gomes de Barros</i>	75
Luzes do Entardecer	
<i>Meimei</i>	81
Cantoria do Progresso	
<i>Leandro Gomes de Barros</i>	85
Hora Extrema	
<i>Francisco de Paula Ferraiol</i>	91
Oração no Lar	
<i>Meimei</i>	93

[**Prefácio**]

*Aqueles que viajam
trocando idéias
em bases no ensinamento
do Evangelho, estão
construindo o Bem para
o Reino de Jesus.*

*Emmanuel
Uberaba, 5 de Junho de 1990*

[Evangelho em ação]

NUNCA é demais salientar a missão evangelizadora do Brasil, na sementeira do espiritualismo moderno.

Em outros setores da evolução planetária, eleva-se a inteligência aos cumes da prosperidade material, determinando realizações científicas e perquirições filosóficas de vasto alcance, comprometendo, porém, a obra do sentimento santificante. Em esferas outras, assinalamos a investigação de segredos cósmicos, na

qual se transforma o homem no gênio destruidor da própria grandeza, alinhando canhões na retaguarda de compêndios valiosos e de comovedoras teorias salvacionistas, em todos os ângulos da política e da economia dirigidas.

—o—

No Brasil, contudo, ergue-se espiritualmente o ciclópico e sublime santuário do cristianismo redivivo.

Aqui, a Doutrina Consoladora dos Espíritos perde as exterioridades fenomênicas para que o homem desperte à luz da Vida Eterna. Aqui, o Evangelho em movimento extingüe a curiosidade ociosa e destrutiva, que se erige em monstro devorador do tempo, descortinando o campo de serviço pela fraternidade humana, sob o patrocínio do Divino Mestre.

—o—

É por isso que ao espiritista brasileiro muito se pede, esperando-se-lhe a

decisiva atuação no trabalho restaurador do mundo, porquanto na pátria abençoada do Cruzeiro a amplitude da terra se alia à sublimidade da revelação.

Necessário que em seus dadivosos celeiros de pão e amor se modifiquem as atitudes do crente renovado em Nosso Senhor Jesus, a fim de que o pensamento das Esferas Superiores se expanda, livre e puro nos círculos da inteligência encarnada, concretizando a celeste mensagem de que os novos discípulos são naturalmente portadores.

—o—

Não basta, portanto, apreender o contingente de consolações do edifício doutrinário ou receber a hóstia do conforto pessoal no templo sagrado que o Espiritismo Evangélico representa para quantos lhe batem às portas acolhedoras. É imprescindível consagrar nossas melhores energias à extensão da fé vivi-

ficante que nos refunde e aperfeiçoa, à frente do futuro.

—o—

Semelhante edificação, todavia, não se expressará senão por intermédio de nosso próprio devotamento à causa da libertação humana, transformando-nos, pelo esforço e pelo estudo, pelo trabalho e pela iluminação íntima, em hífens de amor cristão, habilitados à posição de instrumentos do Plano Superior.

—o—

O Espiritismo brasileiro congrega extensa caravana de servidores da renovação cultural e sentimental do mundo e complexas responsabilidades lhe revestem a ação com o Cristo.

—o—

Estendamos, assim, o serviço evangélico na intimidade da filosofia espiritualista, insculpindo em nós, antes de tu-

do, os princípios da doutrina viva e redentora de que nos constituímos pregoeiros.

—o—

Não cristalizemos, sobretudo, a tarefa que nos cabe à frente das exigências da Terra, refugiando-nos na expectativa inoperante, porque a ruína das religiões sectaristas provém da ociosidade mental em que se mergulham os aprendizes, aguardando favores milagrosos e gratuitos do Céu, com prejuízo flagrante da religião do dever bem cumprido na solidariedade humana, da qual depende a execução de qualquer sistema salvacionista das criaturas.

—o—

Acordemos, desse modo, as nossas forças profundas, colaborando no nível real de nossas possibilidades dentro da tarefa que nos cabe realizar, individual-

mente, no imenso concerto de regeneração da vida coletiva.

—o—

Enquanto houver um gemido na paisagem em que nos movimentamos, não será lícito cogitar de felicidade isolada para nós mesmos.

—o—

Companheiros existem suspirando por um paraíso fácil, em que sejam asilados sem obrigações, à maneira de trabalhadores preguiçosos e exigentes que centralizam a mente nas noções do direito sem qualquer preocupação quanto aos imperativos do dever.

—o—

Esses, em geral, são aqueles que cuidam de conservar alva roupagem, na planície das convenções terrestres, muitas vezes à custa do sofrimento e da dilace-

ração de almas inúmeras que lhes servem de degraus, na escalada às vantagens de ordem material e perecível, para despertarem, depois, infortunados e desiludidos, nos braços da realidade amargurosa que a morte descerra, invariável.

—o—

Nós outros, no entanto, não ignoramos que a Nova Revelação nos infunde energias renovadas ao coração e à consciência, com impositivos de trabalho e responsabilidade no ministério árduo do aperfeiçoamento e sabemos, agora, que o homem é o decretador de suas próprias dores e dispensador das bênçãos que o cercam, de vez que a Lei de Justiça e Equilíbrio expressa em cada um de nós o resultado de nossa sementeira, através do tempo.

—o—

Indispensável, pois, a nossa conver-

são substancial e efetiva ao Espírito do Senhor, materializando-lhe os ensinamentos e acatando-lhe os desígnios, onde estivermos, para que, na condição de servidores de um país extremamente favorecido, possamos conduzir o estandarte da reabilitação espiritual do mundo que se perde, rico de glórias percíveis e mendigo de luz e de amor.

—O—

Esperando, assim, que a paz do Mestre permaneça impressa em nossas vidas, que devem traduzir mensagens cristalinas e edificantes de seu Evangelho Salvador, terminamos, invocando-vos a cooperação em favor do mundo melhor.

—O—

Entrelacemos corações em torno da Boa Nova que nos deve presidir as experiências na atividade comum! En-

quanto os discípulos distraídos se degladiam, desprezando, insensatos, a bênção das horas, ouçamos a voz do Senhor que nos compele à disciplina no serviço do bem, revelando-se, glorioso e dominante, em seus sacrifícios da cruz, aprendendo, finalmente, em companhia d'Ele que só o Amor é bastante forte para defender a vida, que só o Perdão vence o ódio, que somente a Fé renasce de todas as cinzas das ilusões mortas e que somente o Sacrifício Individual, em Seu Nome, é o caminho da ressurreição a que fomos chamados.

—O—

Unamo-nos, desse modo, não apenas em necessidades e dores para rogar o sustento e o socorro da Misericórdia Divina, mas estejamos integrados na fraternidade legítima, a fim de que não estejamos recebendo em vão as graças do Céu, convertendo nossas vidas em abençoadas colunas do templo espiritual de

Jesus na Terra, portadores devotados de sua paz, de sua luz, de sua confiança e de seu amor.

—O—

Realizem outros as longas incursões do raciocínio, através da investigação intelectual, respeitável e digna, no enriquecimento do cérebro do mundo. E aproveitando-lhes o esforço laborioso, no que possuem de venerável e santo, não nos esqueçamos do Evangelho vivo em ação.

Emmanuel

[O Cristo de Deus]

*Cristo de Deus que eras a pureza
Eterna, absoluta, invariável
Antes que fosse a humana natureza,
Neste Cosmos - matéria transformável;*

*Que já eras a fúlgida realeza,
Dessa luz soberana, imponderável,
O expoente maior dessa grandeza,
Da grandeza sublime do Imutável!*

*Ainda antes da humana inteligência,
Eras já todo o Amor, toda a Ciência,
Perfeição do perfeito inconcebível;*

*Foste, és e serás eternamente,
O Enviado do Pai onipotente,
Cristo-Luz da verdade inconfundível!*

Anthero de Quental

[Nossa reunião]

— DE que modo iniciar o culto da assistência? — alguém nos perguntou.

— Com os recursos que se nos façam possíveis e onde estivermos, — respondemos nós.

Aliás, é justo assinalar que a presente reunião oferece clima ideal para o começo de semelhante realização.

—O—

Aqui se encontram muitos companheiros, conhecidos e desconhecidos,

de uns para com os outros.

Esse perdeu um ente amado e aguarda um clarão de fé para a noite da saudade que lhe obscurece os pensamentos; aquele, entre as paredes domésticas, possui um irmão doente para quem deseja apoio espiritual; outro carrega consigo pesada inquietação de que anseia desvencilhar-se; e ainda outro experimenta o frio da descrença, pedindo, em silêncio, essa ou aquela réstia de esperança na Vida Espiritual.

É possível, ainda, que no contexto de nossa composição estejam amigos desconsolados e tristes por não encontrarem soluções prontas destinadas aos problemas de que são portadores.

—o—

Iniciemos o nosso aprendizado de beneficência aqui mesmo.

Relevemos, sem qualquer tisma de mágoa, a atitude de alguém que, por en-

quanto, não nos consiga observar com simpatia; esqueçamos o gesto de intemperança mental que, talvez, tenhamos anotado nessa ou naquela pessoa; estendamos, pelo menos, ligeira prestação de serviço ao enfermo que, acaso, se veja, ao nosso lado, requisitando atenção; e ofereçamos um sorriso espontâneo de compreensão e acolhimento a quantos nos compartilhem do ambiente, encorajando o cultivo da solidariedade e do entendimento.

—o—

Uma reunião de paz e fraternidade não é um agrupamento estanque, no qual alguns companheiros ensinem e outros amigos apenas escutem. É um encontro de elevada significação, de cujas tarefas todos podemos e devemos participar, cooperando em favor do bem geral, através da maneira que se nos faça mais acessível.

Um encontro, qual o nosso, em que permutamos experiências e ensinamentos, não é tão-somente um ensejo de orar e beneficiar-nos, mas também expressa em si e por si, valiosa oportunidade para que todo participante da equipe possa aprender e pacificar-se, compreender e servir.

Emmanuel

[Saudando Itapira]

*Deus te conserve a luz em que te descortinas
Ao mundo que te busca as fontes de esperança,
Eleva-te, constrói, trabalha, espera, avança
E espalha os dons do amor em Vibrações Divinas.*

*Colina erguida ao Céu, entre verdes colinas,
Em teu colo minh'alma alteia-se e descansa,
Por teus braços de fé se extingue a insegurança,
Nos caminhos do Bem que traças e iluminas!...*

*Berço nobre de heróis e gênios benfeitores,
Colheitas de bondade, em júbilos e flores,
Multiplicam-se em paz no teu solo fecundo...*

*Deus te guarde, Itapira, e exalte, a cada instante,
Estrela de São Paulo ante o Brasil gigante,
— A Pátria do Evangelo e coração do Mundo!...*

Hortêncio Pereira da Silva

[Lutar ou perder]

O alvião do progresso dilacera a paisagem para infundir-lhe vida nova.

O martelo esmigalha a pedra para desencarcerar-lhe o espírito de utilidade e beleza.

Que seria de nós outros se falhassem a lição e o sofrimento, nossos beneméritos libertadores?

—o—

Rejubila-te, assim, em face das lutas que te visitam o coração.

No clima torturado de um forno, o vaso adquire poder e resistência, sem os quais nunca se habilitaria às glórias do serviço.

Quem goza, despreocupado, na vestimenta da carne, costuma encontrar a realidade em forma de monstro que persegue a vida, todavia, quem aprende na rude escola dos obstáculos, mais tarde surpreende, feliz, a fonte divina da Vida Abundante.

—o—

O curso primário da experiência iluminativa reclama flores de consolação, em todas as circunstâncias, mas o aprendiz que avança na senda de paz, da sabedoria, compreende o mistério da dor e aspira a posição do fruto que beneficia a todos, inspirando-se nos elevados propósitos da Providência Inexaurível e reconhecendo que a colaboração diligente com o Mestre é a radiosa meta dos discípulos acordados e vigilantes.

Necessário confiar para merecer confiança, dar para receber, auxiliar para ser auxiliado.

A Lei é tão segura para aquele que cerra aos outros as portas do socorro fraterno, quão generosa para quem estende o coração repleto de amor, no serviço aos semelhantes.

Cada espírito, qual ocorre a cada mundo, possui existência própria, peculiaridades que lhe são inerentes e eflúvios diferenciados entre si.

—o—

Por agora, meu amigo, emergindo laboriosamente da selva dos impulsos, caminhamos na direção do Divino, à maneira da corrente de água viva, no rumo do oceano.

—o—

Imprescindível não fugir ao movimento incessante, centralizando-nos no objetivo.

Toda vacilação é demora.

Toda retenção na angústia é estacionamento ruinoso.

—o—

Toda fuga é permanência no vale sombrio.

E para que a ação esteja revestida de mérito e santidade, o trabalho no bem com a sublimação da inteligência ser-nos-á testemunho de cada instante.

—o—

Dormimos, através dos séculos sucessivos, nas impressões primitivistas da carne, à maneira do seixo incrustado na serrania agreste; agora, na grande espiral de nossa ascensão, atormentados pelas exigências do plano inferior e constrangidos pelas determinações das esferas mais altas, cabe-nos aprender, aplicar, avançar e subir, auxiliando a todos, por intermédio das possibilidades com que a experiência nos felicita.

Certamente, a vitória permanece, ainda, infinitamente distante. A nossa hora, portanto, só admite uma conclusão — lutar ou perder.

—o—

Para o viajor da verdade, estes dois verbos assume significação luminosa e terrível.

Lutar é perseverar no posto de trabalho que o Senhor nos confia, superando todas as inibições com esquecimento de todo o mal e valorização de todo o bem.

—o—

Perder é recuar com indefinível adiamento da realização divina a que nos propomos atingir.

O Todo-Compassivo, porém, sustentar-nos-á na vanguarda, mantendo-nos em ligação com os seus infinitos recursos, se agirmos até o fim, dentro da lealdade aos seus desígnios.

Ser fiel à mais elevada manifestação do Senhor, suscetível de ser recolhida por nossa consciência, conduzindo-nos de conformidade com os princípios mais nobres, impressos em nosso ser, é impositivo natural da tarefa que nos compete, no plano de trabalho em que fomos situados.

—o—

Não dispomos, em razão disso, de outra mensagem mais eloqüente de amor a dirigir-te, além do “não temas” que o Amigo Celeste nos endereçou, há quase vinte séculos.

—o—

Prossigamos à frente, dilatando a nossa capacidade receptiva para que a influência superior encontre mais acentuada ressonância em nossa cooperação individual, na obra do todo.

—o—

Na estrada de purificação em que nos regosijamos, presentemente, o discípulo mais feliz é aquele que se sente defrontado pelas maiores oportunidades de servir à elevação dos outros, ainda mesmo com absoluto sacrifício de si próprio, à maneira da lâmpada que se consome para iluminar.

—o—

O aprendiz de Jesus que ama e auxilia, esclarece e perdoa, guardando a visão da eternidade, é a garantia da regeneração do mundo.

—o—

Afeiçoemo-nos, assim, invariavelmente, aos imperativos do Mestre e o Mestre atender-nos-á as necessidades. Cogitemos dos interesses do Senhor e o Senhor cogitará de nossos interesses.

—o—

E que o amor seja o nosso tesouro

de bênçãos vivas, congregando-nos cada vez mais intensamente no serviço glorioso de Cristo, mantendo-nos em sublimada comunhão espiritual, embora a diversidade dos círculos de aprendizado em que nos encontramos, são os votos do meu coração, hoje e sempre.

Emmanuel

[Acusados]

*Acusados, sofri seja qual for a pena
Que o mundo vos imponha à dolorosa via,
Sofri sem revidar a palavra sombria
Da pancada verbal que vos fere e envenena...*

*O sarcasmo acolhei, de alma forte e serena,
Não resguardeis convosco o fel da rebeldia!...
A Bondade dos Céus vos fortalece e guia
Para longe da treva em que se vos condena!*

*Deus sabe até que ponto a culpa vos deprime,
E ante as Leis da Justiça equânime e sublime,
Exorta-vos ao bem, no bem que vos descerra...*

*Calai-vos no perdão, e, refazendo a vida,
Encontrareis de novo, a paz indefinida
De quem constrói no amor a redenção da Terra!*

Antero Carvalho

[Homens de posição destacada]

OS espiritistas cristãos devem pensar muito na iluminação de si mesmos, antes de qualquer prurido no caso de conversão dos outros.

—o—

E, em se tratando dos homens destacados no convencionalismo terrestre, esse cuidado deve ser ainda maior, porquanto existe no mundo um conceito soberano de “força” para todas as cria-

turas que se encontram nos embates espirituais para a obtenção dos títulos de progresso.

—O—

Essa “força” viverá entre os homens, até que as almas humanas se compenentrem da necessidade do reino de JESUS em seus corações, trabalhando por sua realização plena.

—O—

Os homens do poder temporal, com excessões, muitas vezes, aceitam apenas os postulados que a “força” sanciona ou os princípios com que a mesma concorda. Enceguecidos, temporariamente, pelos véus da vaidade e fantasia que a “força” lhes proporciona, fazem-se mister deixá-los em liberdade nas suas experiências.

Dia virá em que brilharão sobre a Terra os eternos direitos da verdade e do bem, anulando essa “força” transitória.

Ainda aqui, tendes o exemplo do Divino Mestre, que trazendo ao orbe a maior mensagem de amor e de vida, para todos os tempos, não teve a preocupação de converter ao Evangelho os Pilatos e os Antipas de seu tempo.

—O—

Além do mais, o Espiritismo, na sua feição de Cristianismo redivivo, não deve nutrir a pretensão de disputar um lugar no banquete dos Estados do mundo, quando sabe muito bem que a sua missão divina tem de se cumprir junto das almas, nos legítimos fundamentos do reino de JESUS.

[Anjo de luz]

*Disse o Homem chorando a Deus, um dia:
— Sofro, meu Pai, na Terra, amargamente,
Em toda parte, a dor triste e gemente
É um fantasma de sombra que me espia.*

*Vivo algemado à angústia da agonia...
Por que me deste o horrendo inferno à mente,
Sem fonte amiga que me dessedente,
Entre o sol calcinante e a noite fria?*

*E so Senhor respondeu-lhe: — Estás em treva,
Pela inconformação que te subleva,
Mas libertar-te-ei da férrea grade.*

*E, após chamá-lo à Glória Excelsa e Eleita,
Para guiar-lhe a senda escura e estreita,
Deu-lhe o Anjo de Luz da Caridade.*

Antbero de Quental

[Prioridades]

MEU Irmão:

Jesus te abençoe e te conceda a paz.

Teus amigos de muitos séculos rejubilam-se com a decisão de teu espírito convertido ao Evangelho do Divino Mestre, no setor das realizações espirituais.

Tua alma, meu caro amigo, iluminada nos recessos mais íntimos pela claridade superior, experimenta o êxtase daqueles que suspiraram de dor, longo tempo, à distância do Sol.

Quebrou-se a porta do cárcere, Jaks, e vês, presentemente, a radiosa alegria do monte, sequioso de sorver o orvalho divino das verdades eternas.

É por isso que tua mente se embriaga de esperança e, muitas vezes, de ansiedade por executar prontamente os deveres que te cabem, conquistando os cumes.

Tem calma e serenidade, contudo. É preciso semear, tranqüilamente, para que a messe seja de fato o celeiro de todos no futuro próximo e remoto. Continua distribuindo a boa semente com alegria, convencido, porém, de que existem problemas de longo tempo por serem questões de longo alcance para a espiritualidade.

—o—

O que é anseio incontido no teu coração de semeador é também saudade do grande Lar onde nos reuniremos to-

dos, um dia, nos tempos que virão.

Por agora pois, meu amigo, se temos algo de novo a oferecer-te em matéria de orientação, apenas te pedimos bastante serenidade na continuação de teu apostolado na verdade e no bem.

Quanto à pergunta direta que formulas sobre a conveniência da construção de uma instituição beneficente em Pedro Leopoldo, devo dizer-te que a realização é fácil, mas prejudicial sob o ponto de vista dos interesses do espírito.

É que qualquer instituto de benefícios materiais, no momento, viria modificar os programas da usina de energia espiritual que se instalou aqui, com grandes dificuldades. Se houvesse necessidade premente, paralisaríamos o serviço da luz para atender exclusivamente ao serviço do pão, mas em verdade não faltam institutos socorristas próximos, a recepção de trabalho para o livro espiritista demanda circunstâncias espe-

ciais de simplicidade e, mais que nunca, sem qualquer presunção de nossa parte, necessitamos difundir conhecimentos básicos para o serviço coletivo de preparação mental no Evangelho.

—o—

Se instalássemos, de pronto, instituto dessa natureza na cidade, humilde ou suntuoso, num movimento louvável e justo de caridade, provocaríamos grande e contínua concentração de peregrinos, talvez mais da curiosidade científica menos construtiva que da necessidade em seu próprio sentido.

As preocupações e exigências, nas responsabilidades imediatas, perturbariam de algum modo o serviço que se vem fazendo para todos e provavelmente teríamos um círculo particularista em Pedro Leopoldo, atento a mil e uma obrigações comerciais, excluindo a possibilidade da iluminação coletiva.

Não somos infensos à realização, todavia, não agora. O momento é delicado e precisamos colaborar para que a obra não se faça insustentável.

Constitui-nos um dever semelhante cooperação, de vez que o trabalho é da comunidade do Espiritismo Cristão no Brasil. Esperemos, pois, a passagem do tempo e aguardemos ensejo mais justo. Não obstante, poderás colaborar conosco enviando-nos, como sempre fazes, “poder” e “energia”, com as tuas preces e vibrações benéficas. Nossa usina não pode dispensar semelhante concurso.

Atende aos nossos trabalhos imediatos em Campos, sempre que te for possível. Existe lá uma realização simpática esperando colaboradores, o “Lar dos Meninos”.

Peço-te cooperação para ela. É serviço de inestimável valor para a Escola Jesus Cristo.

Quanto aos teus familiares, dá a todos eles o que Jesus te recomenda... amor e sacrifício, proteção e carinho.

É o que te pode lembrar, de momento, o amigo e servo humilde.

Emmanuel

[Tentação e discernimento]

UM homem rogava socorro a Deus para superar as tentações que lhe atormentavam os pensamentos.

Quando mais se sensibilizava nas súplicas, eis que um Emissário da Sabedoria Divina lhe respondeu, nos recessos da consciência:

— Irmão, se já conheces as tentações que te assaltam, isso significa que Deus já te concedeu o apoio preciso a

fim de vencê-las. Essa força, que está no discernimento, jaz em ti mesmo. Basta usá-la.

Emmanuel

[Trilogia da paz]

*Enquanto o mundo se agita,
Clamando na inquietação,
Guardemos a trilogia:
Amor-serviço-oração.*

*Se padeces duras provas,
Conserva, contigo, à mão,
Três remédios infalíveis:
Amor-serviço-oração.*

*Calúnias e desafios,
Insultos do orgulho vão,
Fogem da estrada se encontram
Amor-serviço-oracão.*

*Para as tristezas que nasçam
Do pensamento malsão,
Três recursos nunca falham:
Amor-serviço-oracão.*

*Sofres o peso da angústia...
Se queres libertação,
Usa com todos e em tudo
Amor-serviço-oracão.*

*Conflitos, dificuldades,
Problemas de indecisão,
Terminam quando recebem
Amor-serviço-oracão.*

*Quaisquer sombras, como sejam
Desventura ou tentação,
Dissiparás, aplicando
Amor-serviço-oracão.*

*Se pedirmos paz ao Cristo,
Ele dirá com razão:
Cultiva, em qualquer caminho,
Amor-serviço-oracão.*

Casimiro Cunha

[Ama sempre]

*Guarda a missão de paz, risonha e pura,
Da luz celeste que nos ilumina.
Quanto mais treva, tanto mais divina
A derramar-se pela Terra escura.*

*Não te rebeles contra a desventura
E se o mal te confrange ou desatina,
Recorda a fonte humilde e cristalina,
Que estende ao lôdo a bênção da ternura.*

*Alça tua alma à senda do infinito.
E ampara, sem cessar, ao mundo aflito,
Por mais que a dor te fira ou desagrade.*

*E subirás cantando, desde agora,
Pela fé que te ajuda e te aprimora
Aos impérios do amor na Eternidade.*

Auta de Souza

[**Evangelização das** **crianças**]

QUE diz da existência, no Lar, de uma Escola Espírita de Evangelização? E da administração de aulas a crianças num Centro Espírita, no posto mediúnico? (A existência de um Grupo Espírita, para fins mediúnicos, num Lar, sabemos prejudicar a atmosfera psíquica).

“Consideramos que o Culto do Evangelho em casa pode funcionar e deve funcionar em apoio da Escola Espírita de Evangelização, sob amparo e supervisão dos pais que, a rigor, são os primeiros orientadores dos filhinhos.

Somos de opinião que o recinto de evangelização pública, num templo espírita, é sempre o lugar mais adequado à evangelização da criança, porquanto semelhante cenáculo do pão espiritual guarda consigo a natureza da escola”.

—o—

Será que uma Escola Espírita de Evangelização de uma entidade espírita corre o risco de prejudicar demais a formação do caráter das crianças, se os orientadores deixarem de observar para consigo mesmos certos requisitos como: cumprimento de horário, preparação criteriosa das aulas, assiduidade, etc.?

— “Perfeitamente. A primeira cartilha da criança, na escola da vida, é o exemplo dos adultos que a cercam”.

(Respostas dadas por Bezerra de Menezes, pelo médium Francisco Cândido Xavier, para a “Didática Especial de Espiritismo” elaborada pela Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, 1970).

[Cantoria da morte]

*Hoje, preciso enfrentar
Problema de grande porte,
Há quem me peça este assunto
Supondo que eu seja forte,
Mas não há quem forte seja,
Ante a presença da morte.*

*Não é a morte a megera
Dos quadros de antigamente,
Uma forma de esqueleto
Com foice mirando a gente,
A morte em cada pessoa
Mostra face diferente.*

*Conheço um homem que, um dia,
Foi procurado por ela,
Parecia uma enfermeira
Que lhe escorava a espinhela;
Trazia sono... e o coitado
Caiu logo na esparrela.*

*Quando ele quis acordar
Do sono que ela trazia,
Os pés estavam parados,
Na geada que sentia,
Quis falar, porém, a boca
Estava selada e fria.*

*Enxergava o próprio corpo
Que ele mesmo havia usado,
Tão quieto que parecia
Um velho tronco espinhado,
No entanto, não descobria
Nenbuma bruxa de lado.*

*Imaginando que a morte
Ali pousasse escondida,
Ele gritou: “Dona Morte,
Não entro nesta partida,
Tenho muito que fazer,
Não posso perder a vida.*

*Tenho muitos compromissos,
Deveres para tratar,
Pedidos de clientela,
Obrigações em meu lar,
Quero o meu corpo, de novo,
Para a vida regular.”*

*A bruxa estava invisível,
Nem de leve apareceu,
Mas uma voz esquisita
Logo, logo, respondeu:
“Não me peças o impossível,
Que teu corpo já morreu.”*

*O homem apavorado
Replicou, na mesma hora:
“Eu quero o meu corpo vivo,
Não sei andar de demora,
Suplico na confiança
Em Deus e Nossa Senhora.”*

*Mas a voz falou mais firme:
“Largaste o corpo no mundo,
Quando a vida se transfere,
A mudança é num segundo,
A tua prece de agora
Parece um cheque sem fundo.*

*Nada tens a reclamar,
O teu pedido não vinga,
Viveste como quiseste
Catando caso e mandinga,
Mesa farta e rede fofa,
Fandango e trago de pinga.*

*Nasceste de boa gente,
Mas não vês o tempo gasto,
Em que mais te parecias
A touro novo no pasto,
Se vias qualquer morena,
Seguias cheirando o rasto.*

*Algum bem trazes contigo,
Isso, porém, é dever,
Mas quantas horas perdidas
Que não podes devolver!...
Cala-te e pensa na conta
Do que deixaste a fazer...”*

*“Qual será o meu lugar?”
Indagou o pobre amigo.
A voz pronta esclareceu:
“Deus não aprova castigo;
Estarás no purgatório
Que já carregas contigo.*

*Muito serviço te espera
Para a conquista da paz.
Trabalha, não te lastimes,
O tempo não volta atrás.
Céu, inferno e purgatório
Cada um tem os que faz.”*

*Ele, aí, falou à voz:
“Serás a morte na essência?”
Ela, porém, respondeu
Com firmeza e paciência:
“A morte é caso passado...
Sou a tua consciência.”*

*“De repente, despertando,
Vi que tudo em mim tremeu,
Larguei, correndo, assustado
O corpo que fora meu...
Então, descobri que o homem
Não era outro... Era eu.”*

Leandro Gomes de Barros

[Supremo júbilo]

MEU caro Jaks.

Muita paz.

Não tema, nem receie.

O timoneiro do barco é o Senhor.
Coloquemos sobre o leme as nossas
mãos e esperemos n'Ele.

O trabalho é delicado na administração, mas se a alegria humana pertence àqueles que a procuraram, a humildade divina é dos corações que a buscam. Despreocupados do império do “eu”, alcançaremos o Reino de Deus.

O discípulo fiel não pede, nem rejeita. Aceita as determinações do Senhor, com a deliberação ardente de obedecer para maior glória de Quem tudo nos deu.

—o—

Continuemos, assim, de esperanças entrelaçadas. O amor do amigo verdadeiro desce abaixo das raízes ou se eleva acima das estrelas.

Por isto, o Mestre chamou amigos aos aprendizes da hora primeira.

—o—

Nossa reunião tem imperativos a que não poderemos fugir. Subiremos com a graça celeste. Não descansaremos, até que todos respirem no cimo do monte. O cascalho do personalismo excessivo ainda é, Jaks, o grande impedimento da jornada. Demora-se nas bases da senda e por isto mesmo nos dilacera os pés. Contudo, ainda que nossos pés sangrem na estrada, recordar-nos-emos de que

Jesus lavou os pés dos discípulos e purificou-os.

—o—

Haja mais amor nos corações para que o rio das dádivas transite no santuário sem prejuízo ao bem coletivo.

Até mesmo para receber a felicidade é preciso preparação. Sem vaso adequado os bens do Alto se contaminam com as perturbações do campo inferior, qual acontece à gota diamantina que se converte em lama quando cai na poeira da Terra.

—o—

Grande é a missão do templo e os irmãos que oficiam em seus altares não lhe podem esquecer as finalidades sublimes. “Muito se pedirá daquele que muito recebeu.”

E o nosso grupo não se constituiu ao acaso. Trabalhemos servindo ao bem com esquecimento de todo mal.

Atende, ainda e sempre, meu amigo, aos teus deveres do primeiro instante, com lágrimas de alegria. Não te arrependers de haver renunciado.

E sentirás conosco, mais tarde, o supremo júbilo, de reconhecer que doce é o jugo do Senhor e que em companhia d'Ele muito leve e sublime é o peso de nossos pequeninos trabalhos na Causa Humana.

André Luiz

[Droga na cantiga]

*Cantando por encomenda
Do apreço de muita gente,
Assunto dos mais difíceis
Tenho hoje pela frente:
A droga em veneno doce
Na vida do adolescente.*

*Amigos, além da morte
Lastimam a derrocada...
Tanto rapaz quase louco,
Tanta menina largada!...
São milhares de esperanças
Que vão caindo na estrada.*

*Por que tanta gente moça
Atolada em cocaína?
Tanto grupo de maconha
Traficando em tanta esquina?
Pensando nisso, sem Deus,
Qualquer sábio desatina.*

*No estudo assim tão difícil,
É preciso ponderar:
Essa fuga para as drogas
Onde é que foi começar?
As raízes do problema
Estão por dentro do lar.*

*Examinando a questão,
Quando nela me concentro,
No homem, vejo a fachada,
Na mulher, encontro o centro;
O homem lida por fora,
A mulher constrói por dentro.*

*Para achar as grandes mães,
Não preciso luz acesa,
A Terra deve à mulher
A sua própria grandeza,
Mãe, esposa, irmã e filha
São luzes da natureza.*

*Entretanto, antigamente,
Nossas mães em maioria
Suportavam sofrimento
Com serena valentia
E pela renúncia delas
O mundo se garantia.*

*Mesmo que o homem trocasse
O amor por perturbação,
A mulher, junto aos meninos,
Era luz e coração,
Aceitando sacrifícios
Tão amargos, tais quais são.*

*Os pequenos, junto delas,
Envolviam-se de amor,
Nossas mães pela criança
Não viam lama, nem dor...
A meninada crescia
Em clima superior.*

*Que o homem se mergulhasse
Em traição a granel,
A mulher, dentro de casa,
Engolia fogo e fel;
Resguardando o próprio lar,
Ao lar, vivia fiel.*

*Mas hoje, muitas irmãs
Se o homem cai uma vez,
Elas procuram distância
Para caírem mais três;
Quando um homem diz: "Eu truco,"
Elas gritam: "Vale seis."*

*Sempre existiram crianças
Roubadas, tristes, cativas,
No entanto, agora assinalo,
Sem receios e evasivas:
Os meninos que mais sofrem
São os órfãos de mães vivas.*

*Se um homem larga o dever,
Em atitude insincera,
Muita mulher grita logo:
"Fidelidade já era..."
Deixa a casa e perde o nome
Para chamar-se pantera.*

*Sem mãe amiga que a ouça
Nas lutas em que se afoga,
Para as sombras da aventura
A meninada se joga;
A solidão pede fuga
E surge droga e mais droga.*

*Da mulher é que se espera
Mais atenção com Jesus
Para salvar os mais jovens
Do veneno que os seduz,
Porque homem, — homem mesmo, —
Por si, nunca deu à luz.*

Leandro Gomes de Barros

[Luzes do entardecer]

CONSERVA contigo os companheiros idosos, com a alegria de quem recebeu da vida o honroso encargo de reter, junto do coração, as luzes remanescentes do próprio grupo familiar.

Reflete naqueles que te preservaram a existência ainda frágil, nos panos do berço; nos que te equilibraram os passos primeiros; nos que te afagaram os sonhos da meninice e naqueles outros que te auxiliaram a pronunciar o nome de Deus.

Já que atravessaram o caminho de muitos janeiros, pensa no heroísmo silencioso com que te ensinam a valorizar os tesouros do tempo, nas dificuldades que terão vencido para serem quem são, no suor que lhes alterou as linhas da face e nas lágrimas que lhes alvejaram os cabelos...

E quando, porventura, te mostrem azedume ou desencanto, escuta-lhes a palavra com bondade e paciência... Não estarão, de certo, a ferir-te e sim provavelmente algo murmurando contra dolorosas recordações de ofensas recebidas, que trancam no peito, a fim de não complicarem os dias dos seres que lhes são especialmente queridos!...

Ama e respeita os companheiros idosos!... São eles as vigas que te escorram o teto da experiência e as bases de que hoje te levantas para seres quem és...

Auxilia-os, quanto puderes, por-

quanto é possível que, no dia da existência humana, venhas igualmente a conhecer o brilho e a sombra que assinalam, no mundo, a hora do entardecer.

Meimei

[Cantoria do progresso]

*Este improviso de hoje
Nem sei mesmo se começo,
Quando a estrada é de ciência,
Onde não caio, eu tropeço,
Amigos querem que eu faça
A cantiga do progresso.*

*Só se conserva um criado
Quando mostra serventia,
Se meus patrões é que mandam,
Não fujo da cantoria,
Deus me perdoe se obedeco
Cantando por teimosia.*

*Sei tanto de evolução
Quanto o burro da carroça,
Ou quanto o pingo de areia
Entende de maré grossa,
Por isso, ninguém critique
A minha lira da roça.*

*Olhando o mundo de hoje
Com tanta briga e fuá
No povo correndo aqui,
Depois correndo acolá,
Se há plantação de progresso,
Não sei o fruto que dá.*

*Na casa de antigamente,
Assim que o Sol se escondia,
Enxada e engenho paravam,
A gente se reunia,
A paz marcava a oração
Na hora da Ave-Maria.*

*Hoje em dia, a barulhada
Não se sabe quando cessa,
Ninguém quer ouvir alguém,
Sossego não interessa,
É quase toda pessoa
Dependurada na pressa.*

*Existia, em outro tempo,
Serenata à luz da Lua,
Modinhas ao violão,
Tranqüilidade na rua,
Mas agora, em muita festa
Aparece gente nua.*

*A pinga sempre foi brasa,
Ninguém nega que isso havia,
Mas hoje é povo demais
Em loucura e fantasia,
Comprimidos e erva brava
Matando a muitos por dia.*

*Embora a proibição
No regime mais severo,
Em qualquer dor de cabeça
Que passe um pouco de zero,
Muita gente grita logo:
“Bolinha pra que te quero!...”*

*A gente gastava tempo
Andando a pé nos gerais,
Hoje avião vence em horas
Distâncias descomunais,
Mas se um deles cai no chão
Mata cem e, às vezes, mais.*

*Em outro tempo, de noite,
Luz era quase visagem,
Agora, os focos no alto
Clareiam qualquer paisagem
E quanto mais luz brilhando,
Mais força na malandragem.*

*Arroz e milho pilados
Criavam pratos de monta,
Hoje as máquinas produzem
Primores de mesa pronta,
Mas deixam, por onde servem,
Desastres que ninguém conta.*

*Hoje em dia, há tanta escola
Quanto a riqueza se expande,
No entanto, por mais polícia
Que nos vigie e comande,
Não há cadeia que chegue
Para os irmãos de mão grande.*

*De grandeza e evolução
Por muito a Terra se gabe,
O que se anota é capricho
Mesmo que a ordem desabe,
Se agitação é progresso
Só Deus, no Céu, é que sabe.*

Leandro Gomes de Barros

[Hora extrema]

*Hora extrema no mundo... E vi primeiro
Uma sombra descer espessa e mansa...
O corpo fadigado, enfim, descansa...
O sono é a paz, o sonho é o companheiro!...*

*Depois, acordo... é o dia prazenteiro...
As afeições do tempo de criança,
Falam da vida nova que me alcança...
O coração feliz bate ligeiro!...*

*Contemplo os Céus, chorando de alegria,
Tudo é bênção na paz que me irradia,
No Além do Mais Além que se descerra!...*

*Sorvo a beleza e a luz do Espaço Eleito,
Mas Itapira vibra no meu peito
Na ternura sem fim por minha terra!...*

Francisco de Paula Ferraiol

[Oração no lar]

MÃEZINHA querida!

Sei que hoje serás reverenciada,
com todas as Mães, em palácios festivos.

Tribunas luminosas serão erguidas
para elogios públicos.

Entretanto, ansiava reencontrar-te,
no templo do lar, que sustentaste com
sacrifícios mudos.

—o—

Ouvi cânticos de profunda beleza,
em louvor de teu nome, e atravessei lar-

ga fila de cartazes que te recordam na rua, mas, venho rogar-te a canção de simplicidade e doçura com que me embalaste o berço.

—o—

Árvore generosa, que me abrigaste o ninho de esperança, ensina-me como pudeste resistir às tempestades que te sacudiram os ramos!

—o—

Estrela, que me clareaste os passos primeiros, entre as sombras do mundo, conta-me o que fizeste para brilhar sem fadiga, no longa noite do sofrimento!...

—o—

Escutei muitos mestres e folheei muitos livros, no entanto, nenhum deles me falou tão intensamente de Deus, quanto a linguagem silenciosa dos teus beijos de ternura e as letras divinas, a transparecerem, inexplicadas, dos calos

de trabalho que te marcam as mãos.

—o—

Associando-me às homenagens com que te honram lá fora, procuro inutilmente exprimir o amor que me inspiras e busco, em vão, externar reconhecimento e alegria, porque as palavras se me desfalecem na boca...

—o—

Quero proclamar que és a rainha de nossa casa e tento envolver-te a cabeça cansada com as flores de meu carinho, contudo vejo-te a coroa de lágrimas em forma de fios brancos e nada mais consigo dizer que sinto remorso, pensando nas dores e nas aflições que te dei.

—o—

Sim, Mãezinha!

Há banquetes de regozijo que te esperam a melodia da bênção, mas, descul-

pa se te rogo para ficares comigo no enternecimento do coração.

Traze o pão pobre e alvo que me davas na infância, guarda-me no teu colo e repete, de novo, para que eu possa aprender: “Pai nosso, que estás no Céu”...

Meimei

